



AUTONOMIA PARA MUDAR

A tecnologia possibilitou novas práticas de comunicação em sala de aula, como o uso de computadores, internet, vídeo, por exemplo, mas essa não é exatamente uma ideia nova. Para a grande parte dos estudantes, estudar é somente uma porta de entrada para um emprego.

Sem um processo de construção da própria presença no mundo, através do debate de ideias, da liberdade e da autonomia, nem professores, nem alunos serão capazes de protagonizar as mudanças que tanto querem e necessitam.

Ao nos reconhecermos como seres em construção, inacabados, nos tornamos autônomos, capazes de assumir o direito e o dever de agir.

A autonomia é um princípio constitutivo dos direitos humanos, e que anda de mãos dadas com outros ideais que traduzem o imaginário moral contemporâneo, tais como democracia, igualdade, liberdade. Do ponto de vista prático, essa mudança significa, uma carga emotiva, que inspira respeito, motiva a ação e requer transformações efetivas no meio social.

No entanto, é possível perceber que no campo da educação, o conceito de autonomia há tempos se converteu em um ideal norteador das teorias e práticas pedagógicas, de modo tal que a educação para a autonomia, é estabelecida como princípio e como finalidade do processo educativo. A autonomia é compreendida primordialmente como autodeterminação.

A ideia é que o conhecimento da vida social pode ser imensamente ampliado quando se leva a sério outras experiências e formas de conhecimento. Evidentemente, não se trata de substituir as disciplinas tradicionais, mas de criar espaços para que atividades como esta sejam viabilizadas, engendrando a possibilidade de um aprendizado complementar, que permite que a autonomia seja não apenas um conceito, mas uma prática.